



**ALRA - Comissão Permanente de
Economia**

A/c Exmo. Sr. Presidente

Rua Marcelino Lima

9901-858 Horta

Sua referência	Sua comunicação de	Nessa referência	Angra do Heroísmo
0476	09/02/2011	0095/11	26/04/2011
Assunto "PARECER SOBRE O PROJECTO DE RESOLUÇÃO - ACORDOS AGRÍCOLAS COM O MERCOSUL"			

Exmo. Sr. Presidente,

A Federação Agrícola dos Açores deixar expressa nesta comunicação o Parecer sobre o assunto em epígrafe.

Em primeiro lugar a iniciativa é de salutar pois é sempre necessário alertar os Governos e estes a Comissão Europeia quando os interesses dos agricultores que os elegeram estão em causa, embora se saiba que o resultado do alcance destas iniciativas é limitado no entanto é imperativo marcar posição.

Infelizmente a agricultura tendo sido a "moeda de troca" nas negociações da OMC sem contudo representar uma mais valia para o sector no seio da União Europeia.

A pressão dos países do Mercosul sobre o aumento das exportações de carne bovina, através do reforço das quotas Hilton, a redução ou supressão das taxas aduaneiras para Europa, têm como líder o Brasil, que é neste momento o que detém maior efectivo bovino e o que mais exporta no mundo.

Como se sabe a União Europeia é cada vez mais dependente das importações de géneros alimentícios e particularmente de carne bovina vinda da América do Sul e vamos vê-lo cada vez mais pois, assiste-se a um declínio no efectivo bovino na União Europeia o que cria por um lado maior dependência e por outro um desincentivo à produção pois o custo e as condições de produção são distintas (i.e.



falta de rastreabilidade e controlos sanitários), o que leva a uma concorrência desleal.

A alteração das estratégias da Política Agrícola Comum para a desaceleração da produção resulta numa maior vulnerabilidade e dependência das importações e uma completa incoerência. Por um lado as preocupações do efeito da produção pecuária no ambiente e no aquecimento global por outro permitir que os mesmos produtos que são gerados na Europa sejam importados via área ou marítima de longas distâncias aumentando as emissões de dióxido de carbono. A carne vinda da América do Sul aumenta quatro vezes mais a "pegada ecológica" que aquela produzida na UE. Por exemplo, estima-se que o Brasil destrua anualmente 2,15 milhões de hectares de floresta tropical para a conversão em áreas de pastoreio.

Segundo um estudo do COPA-COGECA a liberalização dos mercados representará um perda em cerca de 25 mil milhões de euros para o sector, sem falar que o aumento da dependência também representará no futuro inflação dos preços não só da carne bovina mas também de porco, aves e cereais.

Embora exista uma grande preocupação com o efeito das negociações com o Mercosul, desde Novembro de 2010 que a União Europeia retirou as taxas sobre a carne de bovina vinda do Canadá. Estas importações representarão anualmente para o Canada mais de 10 milhões de dólares, qual é afinal o objectivo da EU para o sector da carne?

Esta situação vem também levantar questões sobre o sector da carne bovina nos Açores, orientação da produção e penetração no mercado. Em 2005, os Açores representaram apenas 7% dos abates de bovinos a nível Nacional, embora se verifique um decréscimo da expedição de animais em vida e um acréscimo em carcaças/peças, a capacidade do sector estará longe da sua capacidade. Observa-se que a nível Nacional que o nível de auto-aprovisionamento é de apenas 48%, sendo o resto coberto pelas importações (c.a. de 60% chega da vizinha Espanha).

Numa altura em tanto se fala no estímulo à produção Nacional, face à grave crise económica que se assiste, entendemos que a aposta pelo Governo Regional neste sector é ainda parca e nem tida como complemento/alternativa ao sector do leite e lacticínios nalgumas ilhas, quem em breve enfrentará grandes desafios no que diz respeito às leis de mercado. Havendo uma quota de mercado Nacional a preencher



seria importante pensar e e implementar políticas que pudessem potenciar e aglutinar a produção/transformação/comercialização a partir dos Açores, explorando os mercados Continental e da Madeira. Como exemplo, a constituição de um centro tecnológico e promocional da carne bovina que pudesse trazer integração e eficiência à fileira, através da promoção da produção (e.g. formação aos produtores de carne), tecnologia e inovação às áreas do abate, tecnologia e transformação das carcaças e da carne, assim estratégias de um melhor acesso aos mercados, não só para a Indicação Geográfica Protegida – Carne dos Açores, mas também para a dita indiferenciada na óptica da competitividade, ou a exploração de rotulagens facultativas que potenciem a qualidade.

O Presidente da Direcção

Jorge Alberto Serra da Costa Rita
Jorge Alberto Serra da Costa Rita

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES ARQUIVO	
Entrada	1553 Proc. Nº 109
Data:	01/04/26 Nº 22/2011